

ARQUITETURA INCLUSIVA PARA MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO NA EMEI RUTH BLANK

**VANESSA DE MEDEIROS CORRÊA¹; RENAN DA SILVA CAMPELO²; ANIKE
MOREIRA NYLAND³; JAQUELINE DA SILVA PEGLOW⁴**

¹Universidade Católica de Pelotas – vanessa.correa@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – renan.campelo@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – anike.nyland@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – jaqueline.pegawai@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo Kowaltowski (2011), o ambiente em que as pessoas convivem pode facilitar e promover o aprendizado, e a compreensão desse ambiente torna esse processo mais eficiente. O presente trabalho tem como objetivo expandir uma atividade desenvolvida pelos alunos do segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), realizada em sala de aula, para apresentação na Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank (EMEI Ruth Blank), aplicando os conhecimentos adquiridos. Trata-se de uma iniciativa que se inicia na sala de aula, se expande para a extensão e se concretiza com atividades realizadas diretamente no local. O projeto busca oferecer uma experiência sensorial e informativa, promovendo a compreensão do espaço frequentado pelos alunos por meio de uma maquete física da escola. Além disso, propõe uma atividade interativa e educativa para os alunos da EMEI, apresentando a história do Parque Dom Antônio Zattera, que se localiza ao redor da instituição, e destacando o papel da arquitetura na promoção da inclusão.

2. METODOLOGIA

O processo deste projeto é dividido em cinco etapas principais, cada uma das quais trabalha em conjunto e tem como foco a integração dos alunos no processo de criação de uma representação tátil da EMEI. O primeiro passo é criar um grupo de alunos que participa da primeira etapa do processo de maquete. Uma vez formada a equipe, dá-se início ao projeto, definindo as tarefas e os próximos passos. A segunda etapa envolve uma coleta de dados. Por esse motivo, é realizada uma visita à escola, onde são registradas todas as medidas necessárias ao planejamento. Durante a visita, os alunos também interagem com as crianças e os professores, tirando dúvidas sobre as salas e locais que deixam uma lembrança importante para os docentes e estudantes. Na terceira parte, focamos na representação digital do design. Para fazer a impressão 3D, é necessário criar um modelo tridimensional da escola com um software especial. Neste projeto, utilizamos o SketchUp na escala 1:50, o que permite uma visão clara do modelo. Com uma maquete impressa, inicia-se o período de estilização, que foca no indivíduo e altera o cenário branco que a impressora entrega. O projeto é realizado por toda a turma do primeiro semestre de Arquitetura e Urbanismo da UCPel, contando com o auxílio do levantamento fotográfico para que a decoração

fique o mais fiel possível. Em julho de 2024, acontece a apresentação organizada anteriormente em sala de aula, contando tanto a história do parque quanto a história da Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank. Como os alunos dessa escola têm entre 4 e 7 anos, é necessário adaptar os termos usados, incluir brincadeiras e usar uma maquete estilizada para captar a atenção deles. Por fim, a quinta fase do projeto é concluída com essa apresentação, onde os alunos também apresentam o trabalho desenvolvido, destacando a importância de construir uma comunidade de aprendizagem. O sucesso do projeto evidencia a eficácia do sistema e a colaboração de todos os parceiros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o projeto foi apresentado uma vez na Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank e submetido ao Salão Acadêmico da Universidade Católica de Pelotas. A proposta é replicar essa atividade em outras escolas de educação infantil, permitindo que mais crianças do ensino público tenham contato com a Comunidade Acadêmica. Esse contato possibilita que você conheça o curso de Arquitetura e Urbanismo e viva uma experiência lúdica e educativa que pode marcar sua vivência escolar. O objetivo é fazer com que essas crianças, ao interagirem com o ambiente escolar de uma maneira nova e criativa, desenvolverem um entendimento mais profundo do espaço em que convivem. Compreender a história do local em que se vive é uma forma de se apropriar do presente, sentir-se incluído e conectado com o entorno. Por meio deste projeto, tanto os alunos da educação infantil quanto os universitários da UCPel têm a oportunidade de experimentar esse processo de apropriação e inclusão. Ao colaborarem na criação de uma representação tangível e lúdica do espaço, todos podem se sentir participantes ativos desse ambiente, fortalecendo o vínculo com a comunidade escolar.



Imagen 1: Maquete EMEI, Fonte: autor

3. CONSIDERAÇÕES

A atividade apresentada neste resumo é um projeto desenvolvido pela extensão da Universidade Católica de Pelotas. Reforçando a necessidade e a relevância de atividades realizadas por alunos para demais discentes, incentivando e ampliando o campo de conhecimento acerca da arquitetura, e assim, tornando-se um projeto que amplia a fronteira do aprendizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. **Arquitetura Escolar: O projeto do Ambiente de Ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.